

PSDB paulista tenta evitar guerra aberta

Tucanos ainda estão irritados, mas discussão com Executivo deve ater-se ao plano técnico

ANA CRISTINA ROSA
e HELIO GAMA NETO

Ostucanos de São Paulo e o governador Mário Covas continuam irritados com o governo federal, mas decidiram tentar evitar que a insatisfação se transforme numa guerra aberta, na qual o único vencedor pode ser o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), em campanha ao governo do Estado.

Mesmo sem esconder sua irrita-

ção, Covas quer manter a discussão dentro dos termos técnicos. O PSDB paulista, depois de anunciar a intenção de bater forte e publicamente no governo federal, resolveu afastar-se da pendenga, pelo menos até meados de janeiro. Desde quinta-feira, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, está articulando a aproximação dos tucanos.

Covas e sua equipe têm frisado que não estão "distantes" do presidente Fernando Henrique Cardoso e apenas vêm cobrando a contrapartida de um "esforço administrativo" feito em três anos para eliminar a dívida herdada dos governos anteriores, de cerca de R\$ 50 bilhões. "Trata-se de um somatório de fatos que inco-

modam", disse ontem o secretário-chefe da Casa Civil, Walter Feldman.

Segundo ele, o governador está "questionando" as dificuldades na tramitação de pedidos do Estado ao governo federal, como a autorização de importação dos trens doados pela Espanha. "Nossas queixas são específicas", disse Feldman, citando também as perdas com a Lei Kandir, o tratamento "equivocado" dado ao caso Banespa e a demora no aval para a liberação de empréstimos.

Há uma expectativa de que Covas e Fernando Henrique se encontrem esta semana para conversar sobre os motivos do descontentamento. O presidente chega hoje a São Paulo para passar o Natal.